

**A PESQUISA EM  
ACERVOS DA ESCOLA  
E DA EDUCAÇÃO**

### **Conselho Editorial Educação Nacional**

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP  
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP  
Prof. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp  
Prof. Dr. Elton Luiz Nardi – Unoesc  
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar  
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp  
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR  
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC  
Prof. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp  
Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp  
Prof. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas  
Prof. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp  
Prof. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS  
Prof. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS  
Prof. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI  
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp  
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR  
Prof. Dra. Vera Jacob – UFPA

### **Conselho Editorial Educação Internacional**

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário  
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada  
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro  
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Prof. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada  
Prof. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho  
Prof. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján  
Prof. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata  
Prof. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

André Luiz Paulilo  
Joaquim Tavares da Conceição  
Lorena de Oliveira Souza Campello  
(organização)

**A PESQUISA EM  
ACERVOS DA ESCOLA  
E DA EDUCAÇÃO**

MERCADO®  
LETRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

A Pesquisa em acervos da escola e da educação [livro eletrônico] / organização André Luiz Paulilo, Joaquim Tavares da Conceição, Lorena de Oliveira Souza Campello. – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2023.

ePub

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-691-9

1. Acervos institucionais – Educação 2. Educação – História  
3. Escolas – Administração e organização 4. Iconografia  
I. Paulilo, André Luiz. II. Conceição, Joaquim Tavares da.  
III. Campello, Lorena de Oliveira Souza.

23-150676

CDD-370.09

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação : História 370.09

*capa e gerência editorial:* Vande Rotta Gomide  
*preparação dos originais:* Editora Mercado de Letras  
*revisão final:* dos autores  
*bibliotecária:* Aline Graziele Benitez – CRB-1/3129

O presente trabalho foi realizado com apoio da  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –  
Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 em conformidade com a Portaria  
CAPES nº 206, de 4 de setembro de 2018

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**2 0 2 3**

FORMATO DIGITAL

BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução ou armazenamento  
parcial ou total ou transmissão de qualquer  
meio eletrônico ou qualquer meio existente  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

## SUMÁRIO

PREFÁCIO .....	7
<i>Diana Gonçalves Vidal</i>	

Apresentação	
ACERVOS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM .....	11
<i>André Luiz Paulilo, Joaquim Tavares da Conceição, Lorena de Oliveira Souza Campello</i>	

### **PARTE I**

Capítulo 1	
ACERVOS ESCOLARES E POSSIBILIDADES PARA A ESCRITA DAS HISTÓRIAS DAS INFÂNCIAS .....	19
<i>Eliane Peres</i>	

Capítulo 2	
DOCUMENTOS, INFORMAÇÕES E DADOS PESSOAIS EM ARQUIVOS ESCOLARES .....	45
<i>Lorena de Oliveira Souza Campello</i>	

Capítulo 3	
A MEMÓRIA EM ACERVOS DA EDUCAÇÃO E DA ESCOLA .....	67
<i>André Luiz Paulilo</i>	

Capítulo 4	
ARQUIVOS E FONTES DO ESPORTE E	
DA EDUCAÇÃO FÍSICA: ELEMENTOS PARA	
PENSAR UMA EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR . . . . .	87
<i>Carmen Lucia Soares, André Dalben, Daniele Cristina</i>	
<i>Carqueijeiro de Medeiros</i>	

## **PARTE II**

Capítulo 5	
TESSITURAS DO ARQUIVO DA FACULDADE	
DE EDUCAÇÃO/UFRGS: ENTRE VONTADES,	
DESAFIOS, ESPERANÇAS. . . . .	119
<i>Dóris Bittencourt Almeida</i>	

Capítulo 6	
ASPECTOS DA FUNDAÇÃO E DO PROCESSO DE	
“RECONHECIMENTO” DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO	
REVELADOS EM REMANESCENTES DOCUMENTAIS	
NO ACERVO DO CEMDAP. . . . .	139
<i>Joaquim Tavares da Conceição</i>	

Capítulo 7	
ASPECTOS ORGANIZACIONAIS DO CENTRO DE MEMÓRIA	
DO IFS – CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO: AS INTERFACES	
DO ACERVO DOCUMENTAL . . . . .	169
<i>Aristela Arestides Lima</i>	

Capítulo 8	
DESAFIOS POLÍTICOS PARA A INSTALAÇÃO	
E MANUTENÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO	
E MEMÓRIA DO ATHENEU SERGIPENSE (2005-2019) . . . . .	183
<i>João Paulo Gama Oliveira</i>	

SOBRE OS AUTORES. . . . .	207
---------------------------	-----

## PREFÁCIO

Como uma notícia auspiciosa, chega a público mais um livro em que os acervos escolares e educacionais são tematizados no âmbito da história da educação brasileira. Por certo, o alvissareiro não reside no tema. Afinal, já em 1993, Marta Carvalho e Clarice Nunes, em texto que se tornou um clássico, tematizavam a importância dos arquivos e fontes para a pesquisa e a escrita no campo. Associados à vertente da história cultural, ofereciam matéria prima ao discurso historiográfico sensibilizado pelas representações e práticas escolares.

O interesse pela ampliação documental que se instalava na área, até então majoritariamente dedicada a uma história das ideias pedagógicas e das reformas educacionais, vinha a par da preocupação com novos objetos, como questões de gênero, instituições escolares, impressos pedagógicos e, posteriormente, cultura escolar. Nesse circuito, não apenas a busca de documentação sobre a escola em arquivos públicos e privados se incorporou à metodologia das pesquisas, como todo um esforço de localização e preservação de arquivos escolares e educacionais passou a dominar o fazer de parcela de educadores e investigadores em história da educação, com desdobramento na criação de centros de memória e documentação, no desenvolvimento de projetos em escolas e instituições arquivísticas e na formação de quadros preocupados com o patrimônio documental em educação.

Assim, não é por acaso que este livro tenha, dentre seus organizadores André Paulilo, nem que eu tenha sido convidada a assinar este prefácio. Afinal, o atual diretor do Centro de Memória da Unicamp e antigo coordenador do Centro de Memória da Educação na mesma Universidade, iniciou sua carreira acadêmica como bolsista de iniciação científica no Instituto de Estudos Brasileiros da USP, integrando a equipe que liderei no tratamento do Fundo Fernando de Azevedo. O projeto “A escola na sua materialidade: estratégias e táticas”, financiado pela Fapesp, em seus quatro anos de duração processou 16 mil documentos, descortinando uma documentação inédita e propondo uma reflexão sobre instrumentos de pesquisa e descarte documental ainda incipiente no campo (Paulilo e Vidal *et al.* 1999; Vidal 2000).

Tampouco é estranho que a organização do livro seja partilhada com Joaquim Tavares da Conceição, que efetuou seu pós-doutoramento na Unicamp, justamente com Paulilo. Passados 26 anos da iniciação científica, o tratamento e preservação do patrimônio documental em educação continua entranhado na prática acadêmica de André Paulilo. E é aqui que o alvissareiro se revela: na perenidade com que pesquisadores do campo se devotaram ao tratamento de acervos educacionais em instituições escolares e arquivos públicos e privados, à qualificação permanente de profissionais e à produção de conhecimento acerca dos desafios oferecidos pela tarefa.

Este livro, assim, testemunha que as primeiras investidas não foram em vão e que a história da educação brasileira continua a contar com o envolvimento ativo de investigadores na localização, processamento e disponibilização de fontes para exercício historiográfico e para a renovação das análises no campo.

*Diana Gonçalves Vidal*

São Paulo, 24 de setembro de 2022



## Referências

CARVALHO, M. M. C. e NUNES, C. “Historiografia da Educação e fontes.” *Cadernos ANPEd*, (5), pp. 7-64, set. 1993

PAULILO, André; VIDAL, D. G.; SILVA, J. C. S.; ABDALA, R.; RODRIGUES, R. N. e BAEZA, T. M. M. “Arquivo Fernando de Azevedo: instrumentos e projetos de pesquisa em fonte primária”, in: FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.) *Pesquisa em História da Educação: perspectivas de análise, objetos e fontes*. Belo Horizonte: HG Editora, 1999, pp. 201-208.

VIDAL, D. G. “Fim do mundo do fim: avaliação, preservação e descarte documental”, in: FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.) *Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação*. Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista: EDUSF, 2000, pp. 31-44.



Apresentação  
ACERVOS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

*André Luiz Paulilo*  
*Joaquim Tavares da Conceição*  
*Lorena de Oliveira Souza Campello*

A pesquisa em acervos da educação e da escola foi a base de uma profunda renovação da historiografia da educação. As aproximações da história da educação com o debate historiográfico e a busca de novas fontes de pesquisa ampararam investigações que tinham no documento não um produtor de fatos, mas de dados (Hilsdorf 1999). Então, a ênfase nos fazeres e na materialidade dos objetos trazia um novo modo de interrogar as fontes. Essa atenção renovada aos documentos da educação e da escola tanto animou a crítica historiográfica quanto expandiu temas, problemas e perspectivas interpretativas nessa área da pesquisa. Por outro lado, a preocupação com a história da infância e da família, o estudo de impressos e periódicos ou as investigações acerca da materialidade escolar, entre tantos outros objetos de pesquisa associaram contribuições teóricas variadas à história e historiografia da educação. De ambos os lados, a discussão dos fundamentos e métodos de pesquisa levaram a se pensar e fazer a história da educação de outra maneira.

Conforme reconhecem os recentes estudos do estado da arte da área da História da Educação (Salvadori e Biccias 2005; Cunha 2020; Paulilo 2019), nessa renovação dos seus temas e objetos de análise, a pesquisa em acervos da educação e da escola foi prática central. Tanto pelo acesso à documentação institucional que viabilizou, quanto pelas novas exigências de método que decorram desse acesso, a pesquisa histórica da educação mudou de modo a privilegiar as estratégias de difusão dos saberes pedagógicos, as práticas educativas e os fazeres escolares ordinários. Assim, desenvolveu-se toda uma produção que, em vez da história das ideias pedagógicas, interessou-se pela “materialidade dos dispositivos que as põem em circulação e das práticas dos agentes que as produzem ou que se apropriam delas” (Carvalho 1998, p. 34).

As discussões sobre as fontes para a história da educação tanto se avolumaram quanto se aprofundaram desde que a pesquisa em acervos da educação e da escola passou a ocorrer como prática corrente. Os debates promoveram exigências de método e perspectivas de análise, alcançando os problemas de organização e conservação. De fato, os estudos da história da educação avançaram em muitas direções e permitiram contestar tanto uma certa memória hegemônica de constituição do campo da educação quanto muitas das certezas adquiridas sobre o seu passado. Os novos domínios de especialização da história da educação, como a história das disciplinas escolares, a história da profissão docente, a história das práticas de leitura e escrita, lograram reconfigurar os objetos de investigação e afirmaram alternativas consistentes de investigação, valendo-se de acervos organizados para e pela pesquisa. No entanto, e apesar de tudo que já foi feito, a ausência de uma política de preservação da documentação escolar ainda é uma dificuldade que reiteradamente demanda das pesquisas o investimento de recursos para a organização e manutenção de acervos.

Parte importante da documentação de que hoje se dispõe para o estudo acerca das práticas escolares e educativas

resultou da organização de acervos promovida durante a própria pesquisa, pelos pesquisadores e pesquisadoras. Não por acaso, essa área de estudos reúne uma quantidade relevante de reflexões sobre as experiências de organização de acervos escolares, universitários ou de órgãos públicos atentas às práticas e agentes escolares e da educação. São os esforços para a compreensão dos modos de produção, circulação e uso da documentação escolar, além das propostas para sua guarda permanente, que predominam nessas reflexões. E, no entanto, já não são poucos os estudos que também se ocupam de analisar os avanços metodológicos e as dificuldades teóricas da atuação e da pesquisa em acervos escolares e de centros de documentação e memória da educação. Das preocupações com o rigor no emprego de noções e categorias de análise têm resultado uma importante produção crítica de pesquisa, atenta aos aspectos teóricos e epistemológicos da discussão sobre a história, a memória e o patrimônio cultural.

Assim, além das pesquisas que têm documentação escolar e da educação como fonte, os estudos empíricos e as análises críticas, ao tomar os Centros de Memória como objeto de reflexão, contribuem para a compreensão dos desafios e das singularidades da preservação da história e da memória educacional do país. Sobre esse aspecto, a continuidade dos esforços de pesquisa e de organização da documentação permanente das escolas e da educação anima uma produção original e capaz de gerar discussões profícuas. Aqui, procuramos tão somente reunir uma pequena amostra dessa produção, propondo-nos com sua publicação somar à discussão já acumulada novos estudos acerca da organização de acervos escolares. Pensamos, assim, acrescentar à bibliografia já disponível sobre o tema um novo conjunto de considerações e, então, contribuir para a reflexão acerca das questões que a pesquisa em acervos impõe ao estudo da História da educação e da escola.

Trata-se de um volume voltado para a discussão de experiências com a organização de Centros de Memória da

Educação e a pesquisa em seus acervos. De modo que, na primeira parte, seguem-se reflexões a respeito de diferentes aspectos que envolvem o trabalho com fontes em História da educação. Nesta parte, as análises de Eliane Peres sobre a história da infância, de Lorena Campello em relação à presença de documentos, informações e dados pessoais em arquivos escolares e de André Paulilo acerca da memória tem um importante contraponto nas considerações de Carmen Lucia Soares, André Dalben e Daniele Medeiros a respeito de arquivos e fontes para se pensar a educação não escolar. Já na segunda parte desta publicação, os arquivos da Faculdade de Educação da UFRGS e dos Centros de Memória do Colégio de Aplicação-UFS, do Instituto Federal do Sergipe e do Atheneu Sergipense articulam análises sobre as apostas e esperanças, a responsabilidade histórica e os desafios políticos e institucionais da pesquisa em seus acervos. Nesta outra parte, Doris Bittencourt, Joaquim Tavares da Conceição, Aristela Lima e João Paulo Oliveira detêm-se sobre diferentes aspectos da organização do arquivo como espaços da pesquisa histórica em instituições de ensino e formação.

O desejo de compartilhar os resultados dos nossos estudos e parte das nossas experiências, em acervos da educação e/ou de escolas, animou esta iniciativa de publicação. Além do trabalho em espaços de guarda de documentação permanente, compartilhamos questões de pesquisa e formas de análise e organização das atividades em torno do acervo. Ao longo de todo o volume, portanto, perpassa um mesmo entendimento dos desafios que a pesquisa em acervos da escola e da educação impõe e, principalmente, da inventividade que demanda para se realizar. Contudo, são diversas as perspectivas de compreensão e as tarefas das quais cada capítulo se dedica. Mais que os consensos que compartilhamos, as diferenças de escopo e metodologia entre os capítulos parece-nos a contribuição mais importante aqui, sobretudo porque dão conta de diversas possibilidades de realização e entendimento das formas de organizar e explorar os acervos da educação e da escola.

A variedade dos conceitos mobilizados e das perspectivas assumidas, em cada capítulo, expressam a pluralidade nessa área do trabalho acadêmico, mas também adverte que nela há desafios sem resposta única.

Tendo isso em vista, esta coletânea reúne trabalhos que oferecem um panorama de conceitos, perspectivas e desafios da lida com a organização de acervos da educação e da escola. Ressalta, portanto, a partir de soluções bem sucedidas, algumas das formas de fazer a preservação da memória e do patrimônio educativo. Parte do conjunto aqui reunido também trata das relações entre história, memória e educação e reflete acerca das suas implicações para a compreensão do papel ativo que têm as instituições portadoras de acervo na construção da memória educacional. Com isso, quisemos compilar uma produção ancorada em referenciais intelectuais especializados e em diálogo com a literatura internacional acerca do tema. Assim, consideramos *A Pesquisa em Acervos da Educação e da Escola* uma pequena amostra de uma área de trabalho em crescimento e com redes de contato e colaboração consolidadas. Nossa expectativa é que o material reunido também seja uma contribuição para quem atua nessa área e uma forma de reconhecimento de todo o apoio recebido nas instituições de que estamos tratando para a realização das pesquisas e das inventivas das quais, afinal, prestamos contas neste volume.

Resultado de muitas contribuições, o apoio do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) na forma de auxílio à pesquisa e de bolsas para aperfeiçoamento tornou possível realizar muito do que se registra neste livro. Igualmente e pelas mesmas razões, reconhecemos nos colegas do HISALES, do CEMDAP, do CEMAS, do CME-FE/Unicamp, do Memória Faced e do Centro de Memória do Campus São Cristóvão o apoio e a interlocução durante as pesquisas e as inventivas agora compartilhadas.

## Referências

- BICCAS, M. S. e SALVADORI, M. A. B. “Centros de documentação e memória da educação: perspectivas de pesquisa para história da educação.” *Horizontes*, vol. 23, nº 2 Bragança Paulista, pp. 147-155, jul/dez. 2005.
- CARVALHO, M. M. C. “Por uma história cultural dos saberes pedagógicos”, in: SOUSA, C. P. e CATANI, D. B. (orgs.) *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente*. São Paulo: Escrituras, 1998, pp. 31-40.
- CUNHA, M. T. S. e CAMPOS, E. C. “Um itinerário de pesquisa: aspectos sobre a temática patrimônio histórico-educativo na história da educação (2000-2015).” *Rev. Iberoam. Histórico-Educativo*, vol. 6, Campinas, pp. 1-16, e020021, 2020. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/14332>. Acesso em: 05/04/2022.
- HILSDORF, M. L. “A série Ofícios Diversos do Arquivo do Estado de S. Paulo como fonte para a História da Educação Brasileira”, in: VIDAL, D. e SOUZA, M. C. C. (orgs.) *A memória e a sombra: a escola brasileira entre o Império e a República*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, pp. 13-20.
- PAULILO, A. L. “A cultura material da escola: apontamentos a partir da história da educação.” *Revista Brasileira de História da Educação*, vol. 19, p. e065, 16 jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/46818>. Acesso em: 20/02/2022.